

## A PRESENÇA DE MAX WEBER NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA APROVADOS NO PNLD 2015

ALINE M. G. ANANIAS<sup>1</sup>, RENATO K. HIDAKA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP, PIVICT, IFSP, Câmpus Birigui, aline.martins0103@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor da área de sociologia, IFSP, Câmpus Birigui, rkhidaka@ifsp.edu.br.  
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.02.07.00-3 Outras Sociologias Específicas

**RESUMO:** Este trabalho examina o modo como o pensamento de Max Weber é representado nos livros didáticos de Sociologia para o ensino médio. Mais especificamente, verificamos se estes livros fazem referência ao pensamento do sociólogo alemão e, se sim, evidenciamos a forma como a sua contribuição ao pensamento sociológico é apresentada neles. A esse respeito, identificamos os conceitos atribuídos a Weber que são utilizados nos livros. O trabalho foi desenvolvido com base em metodologia qualitativa, a partir da análise de conteúdo de fontes primárias. Serão utilizados como objetos de análise três dos seis livros didáticos de Sociologia aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o triênio 2015-2017. São eles: 1) Sociologia, de S. M. Araújo e outros, 2) Sociologia em Movimento, de A. Silva e outros, e 3) Tempos Modernos, de H. Bomeny e outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Weber; capitalismo; Sociologia; Livro didático.

### MAX WEBER'S MENTION IN DIDATIC SOCIOLOGY BOOKS APPROVED IN THE PNLD 2015

**ABSTRACT:** This paper examines the way Max Weber's thought is represented in the textbooks of Sociology for high school. More specifically, we check whether these books refer to the thinking of the German sociologist and, if so, we show how his contribution to sociological thinking is presented in them. In this regard, we identified concepts attributed to Weber that are used in the books. This research was developed based on qualitative methodology, analysing primary sources. The objects of analysis will be three, from a six Sociology textbooks approved by the National Textbook Program (PNLD) for the 2015-2017 triennium. Which are: 1) Sociologia, by S. M. Araújo and others, 2) Sociologia em Movimento, by A. Silva and others, and 3) Tempos Modernos, by H. Bomeny and others.

**KEYWORDS:** Weber; capitalism; Sociology; Textbook.

### INTRODUÇÃO

A sociologia é uma ciência relativamente recente na história. Surgiu na Europa no século XIX e, desde então, foi conquistando espaço no âmbito das ciências humanas, assim como nas grades curriculares da educação básica e do ensino superior de diversos países do mundo, ainda que de forma bastante variada. No Brasil, já no final do século XIX observamos as primeiras discussões a respeito do ensino de Sociologia (OLIVEIRA, 2013). Todavia, como mostram as pesquisas sobre o tema, a sua presença nos currículos escolares ocorreu de maneira intermitente e assumiu diferentes formas, variando ao longo do tempo e de acordo com os diferentes contextos regionais do país (CIGALES, 2014; BODART; FEIJÓ, 2020). Tomando como ponto de partida a sua história mais recente, após muitas lutas e campanhas pela sua presença no currículo, que vêm desde a década de 1980, a Sociologia se tornou componente curricular obrigatório em todas as séries do ensino médio com a aprovação da Lei Federal 11.684, de 2 de junho de 2008. (OLIVEIRA; CIGALES, 2019).

Em decorrência da obrigatoriedade da sociologia enquanto disciplina, emerge, no campo acadêmico brasileiro, um novo subcampo de pesquisa abrangendo a temática, intitulado “ensino de

Sociologia” (BODAR; TAVARES, 2020). Entre os ramos de investigação no interior desse subcampo, temos as pesquisas sobre os livros e os materiais didáticos voltados à disciplina. Segundo Meucci (2000), pesquisadora de livros didáticos de sociologia, esses materiais são fontes de difusão do conhecimento e, concomitantemente, fontes de pesquisas acadêmicas, pois traduzem o resultado de lutas travadas no interior do campo acadêmico-pedagógico, ao reunir, sistematizar e legitimar determinados saberes sociológicos.

Esta pesquisa se insere neste contexto de produção acadêmica e analisa as diferentes formas de presença de Max Weber nos livros didáticos de Sociologia em circulação no país, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Algumas perguntas que orientam o trabalho: quais conceitos e obras de Weber aparecem nesses livros? Quais deles recebem mais destaque?

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se, aqui, de uma pesquisa qualitativa de análise documental de fontes primárias, ou seja, de um trabalho baseado na interpretação e no cotejamento de textos. Foram utilizadas como fontes de pesquisa primárias três dos seis livros didáticos aprovados pelo PNLD de 2015, a saber: 1) *Sociologia*, de S. M. Araújo e outros autores, 2) *Sociologia em Movimento*, de A. Silva e outros autores e 3) *Tempos Modernos*, de H. Bomeny e outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começaremos pelo livro didático *Sociologia*, escrito por Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Lenzi Metim. Publicado pela editora Scipione, em 2016 (2ª edição), o livro é composto por 12 capítulos.

O sociólogo alemão é mencionado muitas vezes ao longo do livro. Aparece pela primeira vez no Capítulo 1, *As ciências sociais nasceram com a modernidade*, mais precisamente na seção *A trajetória das ciências políticas*. Weber é mencionado ao lado de Alexis de Tocqueville e Karl Marx, caracterizados como os pensadores mais importantes das ciências políticas do século XIX.

Max Weber se dedicou ao contexto da Alemanha imperial e da Europa ocidental, produzindo uma sociologia Política. Weber distinguiu a essência da economia e da política como ações conduzidas pelo sentido subjetivo humano em seu livro *Economia e Sociedade*, publicado após sua morte, em 1922. Se a economia se refere à satisfação das necessidades, a política tem a ver com a dominação exercida por alguns seres humanos sobre os outros (ARAÚJO et al., 2016, p. 23).

Mais a frente, as autoras abordam o conceito de ação social. De acordo com Araújo e os demais autores, para Weber, ação social é aquela ação “que se guia pela conduta do outro” (2016, p. 29). Há quatro tipos de ação social, sendo elas com relação a fins, a valores, afetivas e tradicionais.

Ainda nesse capítulo no tópico *A produção teórica dos autores clássicos*, o sociólogo é mencionado na parte *Teoria da ação social em Weber*. Aqui é exposta a sua matriz de compreensão sociológica, consistente naquela pautada no sujeito da ação, o qual é orientado por outros. O método de análise weberiano é, como destacam os autores, denominado de histórico-comparativo, baseado na Sociologia compreensiva. Assim, Weber estuda a singularidade de cada fenômeno social e busca examinar o sentido da ação social. O tema do projeto aparece pela primeira vez no seguinte trecho:

Um exemplo disso está em sua pesquisa sobre religião e capitalismo no livro *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (1905), no qual buscou explicar a relação entre determinada ética religiosa e a formação do capitalismo. É considerado um relativista por propor que os valores de uma cultura condicionam o conhecimento, pois também os costumes mudam no tempo. (ARAÚJO et al., 2016, p.34).

Max Weber é mencionado novamente no Capítulo 4, *O sentido do trabalho*. O autor aparece em contraponto com Marx, ao explicitar sua concepção de trabalho.

A noção de que o trabalho é uma atividade dignificante foi construída historicamente. Na obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, o sociólogo alemão Max Weber (1864-1920), mostrou que, em países de maioria protestante,

uma conduta alinhada a essa ética religiosa impulsionou o capitalismo. Segundo a ética católica, trabalhar ou sustentar-se com o trabalho do outros, como faziam os monarcas e a nobreza europeia, eram indiferentes à salvação da alma após a morte. A salvação poderia ser conquistada por meio do arrependimento dos pecados e da penitência, além da caridade e de outras ações vistas como boas. (ARAÚJO et al., 2016, p.111)

Weber analisou a sociedade capitalista moderna pós Reforma Protestante, momento em que surgiram seguimentos diferentes ao catolicismo, como o Calvinismo, criado por João Calvino. Os adeptos dessa religião, também chamados de puritanos acreditavam na Predestinação Divina, que era uma teoria de que Deus havia escolhido algumas pessoas - aquelas que levaram uma vida abdicando o ócio e se dedicando ao trabalho - de modo que somente elas estavam predestinadas à salvação.

Por fim, Weber aparece no Capítulo 7, *Sociedade e religião*, em contraponto as ideias de Émile Durkheim. Conforme os autores: “Weber via a religião como uma dimensão social depositária de significados culturais. Por meio desses significados os indivíduos e coletividades interpretam sua condição de vida, constroem uma identidade e agem no ambiente como um todo.” (ARAÚJO et al., 2016, p. 209)

Weber sustentava que com a modernização as sociedades teriam passado por um processo de “desencantamento do mundo”, ou seja, as pessoas teriam deixado de acreditar em crenças, mitos e superstições e passaram a se pautar na razão, na ciência e na tecnologia. Com isso, as religiões foram declinando, processo esse que Weber intitulou como secularização: “é a passagem de fenômenos que até então eram de domínio religioso para a esfera profana” (ARAÚJO et al, 2016, p. 209).

A secularização impulsionou as Revoluções Burguesas do século XVIII, consolidando o capitalismo, sem a influência das religiões. Porém, Weber se interessou pela influência que a ética religiosa exercia sobre a conduta racional dos indivíduos na esfera econômica. Ele percebeu, então, tal como se encontra em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, que existe “a proximidade entre os valores apregoados pelo protestantismo e a moral veiculada pela sociedade capitalista moderna” (ARAÚJO et al, 2016, p. 209).

Nessa obra, ele defende que o surgimento do “espírito do capitalismo” – um conjunto de qualidades intelectuais e morais indispensáveis à racionalização econômica – foi possível graças a algumas qualidades exaltadas e defendidas pela religião protestantes. Entre essas qualidades da chamada “ética protestante” destaca-se a visão de que obter lucro por meio do trabalho racional é uma virtude (ARAÚJO et al., 2016, p. 209).

Passemos agora para o livro *Sociologia em Movimento*, publicado em 2016 (2ª edição) pela editora Moderna. É composto por seis unidades, com 15 capítulos ao todo.

Max Weber aparece pela primeira vez no Capítulo 1, *Produção de conhecimento: uma característica fundamental nas sociedades humanas*, na nota de rodapé “cronologia”, onde é posto em uma linha do tempo ao lado de Auguste Comte, Émile Durkheim e Karl Marx, no ano de 1904, com destaque à publicação de seu célebre livro *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Ainda nesse capítulo é descrito o seu método de análise: a Sociologia compreensiva.

Em seguida, Weber é abordado no Capítulo 9, *Trabalho e sociedade*:

Na idade moderna, o surgimento do capitalismo promoveu transformações profundas nessa perspectiva desfavorável do trabalho. Nas principais economias do mundo ocidental, o trabalho deixou de ser visto como uma atividade repugnante e se transformou em algo capaz de dignificar o ser humano. De acordo com Max Weber, a Igreja Protestante desempenhou um papel fundamental nessa transformação ao pregar o ascetismo, isto é, a vida regrada e a inclinação para o trabalho como caminho para a salvação. (SILVA, A. et al., 2013 p. 217)

Sabe-se que durante a história das sociedades ocidentais o trabalho sempre foi visto como um instrumento de castigo e tortura, sendo associado às classes sociais dos indivíduos. A palavra trabalho vem do latim *tripalium* que significa instrumento de tortura, logo se subentende o valor negativo que lhe é atribuído. (SILVA, A. et al., 2013, p. 216).

Entretanto, o sociólogo alemão partiu de uma perspectiva diferente da clássica sobre o trabalho, se contrapondo às ideias do também alemão Karl Marx. Weber entende o capitalismo no âmbito cultural que ele é desenvolvido. No século XVI, com a Reforma protestante começaram a surgir outras denominações religiosas, dentre elas os Calvinistas. Weber percebeu que nas sociedades capitalistas mais desenvolvidas economicamente existia uma grade parcela de empresários protestantes, e isso chamou sua atenção e ele passou a relacionar as mudanças religiosas à economia.

Weber fez uma associação entre o trabalho e a possibilidade de salvação espiritual. A mudança de valores e atitudes graças ao surgimento do protestantismo criou a predisposição ao trabalho como um modo de salvação da alma. A partir de deste momento, este passava a ser visto como algo voltado para a glorificação de Deus e como a principal fonte de salvação. E o trabalho deveria se tornar um valor em si, assim como a própria finalidade da vida, ordenado por Deus. (SILVA et al., 2013, p. 220)

Weber buscou, a partir da história de racionalização do trabalho, a explicação para o surgimento das relações capitalistas. De acordo com os autores, “Ele afirma que, para os protestantes, é com base no sucesso profissional que o indivíduo recebe a indicação da salvação: o sucesso no trabalho é o sinal divino de que a pessoa será salva” (SILVA, A. et al., 2013, p. 220).

Silva e os demais autores do livro levantam o seguinte questionamento acerca da concepção weberiana: “Como isso ‘explicaria’ a existência de ricos e pobres? Os ricos seriam disciplinados e imbuídos de espírito empreendedor, ao passo que os pobres se deixariam levar pela imprevidência e pela preguiça, motivo pelo qual estes não prosperariam. Assim, Deus abençoaria seus escolhidos por meio do sucesso do trabalho” (SILVA, A. et al., 2013, p. 220).

Por fim, iremos analisar o livro *Tempos modernos, tempos de Sociologia*. Aprovado na primeira e na segunda edição do PNLD que contou com a participação da Sociologia, este livro, publicado pela Editora do Brasil, apresenta-se dividido em três partes.

Neste livro, como nos anteriores, Weber é mencionado diversas vezes. No capítulo 5, *O apito da fábrica*, ele aparecerá ao lado de Marx e Durkheim como um dos “pais da Sociologia”. Contudo, é no capítulo *Tempo é dinheiro!* que o autor será apresentado de forma mais detida.

Bomeny e as demais autoras do livro sustentam que o conceito central de Weber para a compreensão das sociedades ocidentais modernas é o de racionalidade. Nas palavras das autoras:

O que Max Weber identificou como a principal característica das sociedades ocidentais dos tempos modernos foi aquilo que ele chamou de racionalidade. A vida cotidiana se tornou, a partir de então, muito diferente daquela que predominava nas sociedades tradicionais, pré-industriais, e isso ocorreu, basicamente, porque todas as relações das pessoas com o mundo a seu redor – relações econômicas, políticas, sociais, religiosas e até mesmo artísticas – foram sendo impregnadas por um jeito racional de agir. (BOMENY et al., 2013, p. 89).

Para Weber, a racionalização tem como ponto de partida a mudança na forma de conduzir a economia:

Saber quanto custa produzir um bem, como obter crédito, como aproveitar o tempo e ser eficiente para não ter prejuízo, tudo isso se tornou muito importante para a atividade econômica na sociedade industrial. Em *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*, ele transcreve conselhos de Benjamin Franklin (1706-1790), um dos fundadores dos Estados Unidos da América, a fim de mostrar claramente as atitudes que os tempos modernos passaram a valorizar como mais capazes de conduzir alguém ao sucesso. (BOMENY et al., 2013, p. 89).

Entretanto, esse processo de racionalização não se restringiu à economia, nos dando como exemplo seu avanço no campo da ciência e tecnologia.

Conforme as autoras, um dos fenômenos sociais que Weber considerava fundamental para o desenvolvimento do capitalismo é a consolidação do trabalho livre. Dizem, a esse respeito:

[...] ele [Weber] via nessa forma de trabalho – o trabalho livre, em que tanto o empregador quanto o empregado podem desistir do acordo desde que observem as regras preestabelecidas – uma das condições mais importantes para o desenvolvimento do capitalismo no Ocidente tal como ocorreu. (BOMENY et al., 2013, p. 92).

Assim, ao estudar o capitalismo ocidental, Weber procurou relacionar o desenvolvimento das atividades do comércio e da indústria com o surgimento de uma nova ética religiosa em alguns países da Europa. Nesse sentido:

A seu ver, a reforma Protestante ocorrida no século XVI ajudou muito a “fazer a cabeça” dos que a ela aderiram a respeito de como aproveitar o tempo, como evitar o ócio, como se dedicar ao trabalho, como ter disciplina na vida e no emprego. O protestantismo teria, assim, facilitado o desenvolvimento de uma atitude adequada ao “espírito” do capitalismo. (Bomeny et al, 2013, p. 94).

## CONCLUSÕES

Com base no exame realizado dos três livros didáticos de Sociologia é possível concluir que Weber é retratado em todos eles. São, de forma geral, destacadas as suas contribuições à sociologia e diferentes conceitos e obras.

Em *Sociologia*, as autoras buscaram abordar a contribuição sociológica de Weber dando ênfase ao seu conceito de ação social. Elas fazem algumas menções à obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Ademais, apresentam, de forma secundária, os conceitos de racionalidade e secularização.

Em *Sociologia em Movimento*, Weber é aduzido, mormente, sob a ótica do trabalho. As autoras também fazem referência ao livro *A ética protestante e o espírito do capitalismo* do autor ao abordarem o capitalismo influenciado pelos valores religiosos protestantes.

*Tempos modernos, tempos de sociologia*, de Bomeny e outras, por sua vez, dão destaque ao conceito de racionalidade. Dão atenção ao que Weber denominou de processo de racionalização, que seria, para as autoras, uma das características principais apontadas pelo sociólogo alemão no que diz respeito às sociedades modernas ocidentais. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, assim como nos livros anteriores, é a obra de referência utilizada pelas autoras como fundamento para as discussões sobre o tema aqui investigado.

Portanto, pode-se afirmar que em todos os livros didáticos de Sociologia para o ensino médio analisados Weber se faz presente. Neles, prioriza-se, como nossa análise procurou demonstrar, alguns conceitos em detrimento de outros, assim como determinadas obras, em detrimento de outras. Obras como *Economia e Sociedade*, *Parlamento e Governo na Alemanha reordenada* e outras são marginalizadas nos livros didáticos, ainda que amplamente referenciadas nas pesquisas realizadas no campo científico sociológico.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. et al. *Sociologia*. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2016.
- BODART, Cristiano N.; FEIJÓ, Fernanda. As ciências sociais no currículo do ensino médio brasileiro. *Rev. Espaço do Currículo* (online), João Pessoa, v.13, n.2, p. 219-234, mai/ago. 2020.
- BODART, Cristiano N.; TAVARES, Caio S. Quando o assunto é Sociologia escolar estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, v. 51, p. 353-396, 2020
- BOMENY, H. et al. *Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio*. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
- CIGALES, Marcelo P. O Ensino da Sociologia no Brasil: Perspectiva de análise a partir da História das Disciplinas Escolares. *Revista Café com Sociologia*, v. 3, p. 49-67, 2014.
- OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. *Acta Scientiarum. Education* (Online), v. 35, p. 179-189, 2013.
- OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O Ensino de Sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017. *Temas em Educação* (UFPB), v. 28, p. 42-58, 2019.
- SILVA, A. et al. *Sociologia em movimento*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.